



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE B

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787



Rádio COLCURINHO

Onde a Terra Acaba e o Céu Começa

COLCURINHO, monte sagrado da Beira, que teve a felicidade de receber a visita de Nossa Senhora.

Já lá vão perto de seis séculos, mas o seu amor é sempre actual, a sua presença ainda hoje se faz sentir.

Muitos milhares de peregrinos sobem o monte para ali, aos pés da Virgem, agradecerem graças recebidas ou implorar a sua protecção.

A capela que é o trono onde ela atende os seus filhos e donde distribui as suas misericórdias, precisa de obras, necessita de um grande arranjo. A casa de Nossa Senhora precisa de ser digna — basta ser casa de Deus e porta do céu.

A nossa devoção e o nosso amor a Nossa Senhora hão-de traduzir-se em generosidade.

Não te assustes, amigo. A fé que transpõe montanhas também faz erguer capelas e construir altares.

O altar da capela da Senhora das Necessidades está podre, não tem concerto, é preciso construir um novo.

Podemos contar consigo? com a sua generosidade, com a sua gratidão, com o seu auxílio, com o seu generoso donativo?

Em nome e por amor de Nossa Senhora pedimos, e desde já agradecemos, todos os donativos que me queiram dar, ou enviar

RÁDIO COLCURINHO há-de anunciar ao Mundo a vossa generosidade, o vosso amor e a vossa devoção a Nossa Senhora.

Por Ela, com Ela e para Ela corações ao alto.

Dr. António Vaz Pato

No dia 21 de Agosto em Galizes faleceu o Sr. Dr. António Vaz Pato que contava 73 anos de idade, médico e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Galizes.

O seu funeral realizou-se no dia 23 e constituiu uma grande manifestação de pesar, nele tomara parte centenas de pessoas não só de Galizes e Nogueira do Cravo, mas também das freguesias vizinhas, especialmente de Oliveira do Hospital.

A toda a família apresentamos sentidas pêsames.

No dia 2 de Setembro na igreja da Senhora das Precês, foi celebrada a Santa Missa por alma do Sr. Dr. António Vaz Pato.

Passear pelas terras da Beira e não visitar a Senhora das Precês é como ir a Roma e não ver o Papa.

Assim vai a nossa Assistência

Recebemos para ajudar as despesas da assistência: 100\$00 da Sr.^a D. Ermelinda Abranches; 120\$00 do Sr. Alfredo Pereira Rebelo; 60\$00 da Sr.^a D. Cristiana Marques da Silva; 1.000\$00 de um amigo; 100\$00 do Sr. João Lourenço Mendes; 180\$00 do Sr. João Cristóvão; 20\$00 de um amigo de Cadima que nos veio ver, e 20\$00 de Ernesto José Mendes.

A todos os nossos agradecimentos.

Cortejo de oferendas — No dia 23 de Outubro fazem um cortejo de oferendas, em benefício da Assistência, especialmente da Creche e do Posto Médico.

As despesas são cada vez maiores e é preciso que a vossa generosidade seja também maior.

A Creche é muito necessária porque é preciso defender, e

proteger a vida e a saúde das crianças.

Ajudar-nos e trabalhar pelo progresso da nossa Aldeia.

Falecimento — No dia 26 de Agosto, na sua quinta da Tapada, em Avô faleceu o Sr. Diamantino da Fonseca, com 94 anos de idade, viúvo de D. Izabel Martins da Fonseca e pai do Sr. Engenheiro Brasilio Martins da Fonseca.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com a assistência de muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

O Sr. Diamantino da Fonseca era muito estimado por toda a gente em virtude das suas grandes qualidades e virtudes pela sua dedicação às organizações e associações da sua terra, pelo seu baixismo e sobretudo pela sua generosidade para com os pobres.

Avô está mais pobre porque morreu o pai dos pobres.

A toda a família os nossos pêsames.

O Sr. Evaristo Marques dos Santos, de Pomares, acompanhado de sua filha D. Maria Adelina Pereira dos Santos veio visitar a obra da Assistência e deixou-nos 100\$00 para as crianças.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amélia dos Santos Amaral Oliveira ofereceu para a Creche 500\$00.

Os nossos agradecimentos.

No dia 29 de Agosto recebemos a visita de uma brigada do Instituto de Assistência aos Menores de Lisboa que aqui se deslocou de propósito para tratar de assuntos referentes à Assistência. Todos regressaram levando as melhores impressões do que viram e ouviram.

O DIA EM QUE JESUS, PELA PRIMEIRA VEZ DESCEU À MINHA ALMA

Talvez o dia do meu Baptismo seja o mais bonito da minha vida, mas para eu o contar era preciso eu lembrar-me dele e é coisa de que não me lembro. E como não me lembro dele, resolvo contar o dia da minha Primeira Comunhão que é, sem dúvida, o segundo dia mais bonito. E ei-lo. Era o dia 28 de Maio de 1961, data que jamais esquecerei. O Senhor Prior disse-nos para estarmos na Igreja às 8 horas e 30 minutos. Eu levantei-me cedíssimo. Rezei as minhas orações, lavei-me, pentei-me. Depois corri à sala onde estava pronto a ser vestido um hábito tão branco como a minha alma. Vesti-o. Recebi as prendas que me deram e que eram muitas. Entre elas as que eu gostei mais foram: dois dicionários, um português-francês e outro Francês-Português e um Missal para a Igreja. A Santa Missa começou em Festa e assim terminou. Sempre em festa. Chegou o momento da consagração e logo a seguir o da comunhão. Uma a uma as Meninas e um

a um os meninos, foram-se aproximando da mesa da Comunhão e Jesus foi descendo às suas almas.

A Santa Missa acabou pouco depois. O resto do dia foi felicíssimo para mim. Os Senhores

(Continua na página 3)

128 CONTOS

Foram achados por pessoa de bem

E O DINHEIRO VOLTOU À POSSE DO SEU DONO

Um achado de 128 contos (precisamente 128.050\$00) não é caso vulgar. Foi, portanto, com natural alvoroço que a sr.^a Dona Zulmira Marques Morais, residente na Avenida Infante Santo, ao entrar, cerca da meia-noite de ontem, no prédio que habita, encontrou num recanto do átrio vários maços de notas do Banco de Portugal, totalizando aquela importância. Junto dos maços estavam alguns documentos e um cartão de marítimo de determinada empresa.

A referida senhora procedeu como era próprio de uma pessoa honesta. Dirigiu-se ao Comando

da P.S.P. a entregar á sua guarda tão vultosa quantia, contando o insólito caso.

A Polícia aguardou a comparação do dono do dinheiro, o que sucedeu durante a tarde. Como é natural, a pessoa em questão (que pediu sigilo quanto á sua identidade) deu largas á sua alegria, quando, após ter provado pertencer-lhe o dinheiro, a Polícia lho restituiu. A acção honesta da referida senhora foi, evidentemente, apreciada pela Polícia e pelo indivíduo que, por distração, deixou cair o dinheiro e os documentos na escada do prédio aonde se dirigira.

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS...

VI

UM BREVE PONTIFÍCIO QUE CONCEDE PRIVILÉGIO A MISSAS CELEBRADAS NO ALTAR MOR DA IGREJA MATRIZ

Edificada a nova igreja que, como já se disse em «Dizem velhos manuscritos...», foi dada por concluída em 25 de Janeiro de 1761, novos empreendimentos se projectam embora de importância inferior a daquelle.

Assim o cura Paulo da Fonseca supplica e obtém da Santa Sé graças especiais que os romeiros de Nossa Senhora das Preces têm ao seu alcance.

O cura Bartolomeu Dias sonha, desde muito novo, edificar uma nova capela a consagrar a Santa Maria Madalena, substituindo a que, um século antes, tinha sido demolida pelo tempo.

Agora, é o mesmo cura Paulo da Fonseca que, com António José de Matos Pereira, o filho primogénito do Fidalgo, pedem ao Pontífice romano a concessão da graça de, perpetuamente privilegiar as missas celebradas no Altar-Mor da Igreja pela alma de qualquer fiel que sofra ainda no Purgatório.

O requerimento seguiu para Roma acompanhado do dinheiro necessário para o custeio de todas as despesas a fazer, oferecido generosamente por Matos Pereira.

Algum tempo depois, Sua Santidade mandava expedir um breve concedendo as graças pedidas, breve que a autoridade real, em Lisboa, aprovou dando o seu beneplácito em 10 de Junho de 1779.

Conhecido que foi este facto, requere-se, desde logo, a Cama Eclesiástica do Bispado, em Coimbra que o dito breve seja mandado traduzir e passar edital da sua publicação. Defirido o requerimento foi enviada, com a tradução pedida, uma cópia do breve, ficando o seu original arquivado na referida Câmara Eclesiástica.

Tal resolução não satisfaz, porém, António José de Matos Pereira que, imediatamente requereu que o próprio breve lhe fosse entregue, visto ser «por sua particular devoção que o alcançou da Santa Sé Apostólica para ser privilegiado perpetuamente o altar-mór da igreja matriz, breve já traduzido pela Câmara e, com licença régia, se passou edital para se publicar na mesma freguesia».

E, «como este lhe é necessário para se conservar lembrança e memória dele» e ainda, «porque o pagou à sua própria custa, pede para se lhe mandar entregar».

As razões aduzidas sortiram o efeito desejado e o original do breve foi entregue ao requerente.

Não está ele, presentemente, na igreja matriz, onde, pela sua natureza e importância devia ter sido guardado.

E, porque não me lembro de alguma vez o ter visto ali, suponho que há já muitos anos que dela desapareceu; e a «lembrança e memória que dele tinha, foi-me transmitida pela leitura dos dizeres de tabuleta pregada ao lado do altar-mor e que a minha curiosidade de criança descobriu quando, pela primeira vez ajudei à missa celebrada pelo vigário José Rodrigues Antunes que, por sinal, me brindou depois com 120 reis.

A tabuleta dizia assim:

«Altar-Mor privilegiado para as almas do Purgatório para sempre para todo o sacerdote secular e regular.

«Em VI de Junho de MDCCLXXIX».

A cópia do Breve que em 1923 en-

contrei na Câmara Eclesiástica dizia o seguinte:

«Pius Papa sextus.

«Ad perpetuam Rei Memoriam:

«Omnium saluti paterna caritate intenti, interdum loca spiritualibus indulgentiarum muneribus decoramus ut inde fidelium defunctorum animae Domini Nostri Jesu Christi ejusque sanctorum suffragia meritorium consequi et ilis adjutae ex Purgatorii poenis ad aeternam salutem poer Dei Misericordiam perducere valent, volentes igitur Ecclesiam parochialem matricem nuncupalam Sancti Bartolomei loci de Aldea das Dez Colimbricensis Diocesis in qua aliud Altare Privilegiatum quantenus adsit concessum per presentes Apostolica Auctoritate revocamus; et in ea situm Altare majus hoc speciali dono illustrare, de Omnipotentis Dei misericordia ac Beatorum Petri et Pauli Apostolorum ejus auctoritate confis ut quando cunque sacerdos aliquis secularis vel cujusvis ordinis, congregationis et Instituti regularis Missam defuncto rum pro anima cujus-cunque chisrifidelis quae Deo in charitate conjuncta ab hac emigraverit ad praedictum Altare celebrabit anima ipsa de Thesauro Ecclesiae per modum suffragii indulgentiam consequetur ita ut ejusdem Domini Nostri Jesu Christi ac Beatissimae Virginis Mariae, Sanctorumque annium meritis sibi suffragantibus a Purgatorii poenis liberatur concedimus et indulgemus.

In contrarium facientibus non obstantibus quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die vigesimo quarto Pprilis millesimo septingentesimo septuagesimo nono. Pontificatus nostri anno quinto.

Loc. + Annuli Piscatoris — I. Cardinalis de comitibus.

E não contém mais o dito Breve que o referido que copiei bem e fielmente do próprio que entreguei ao procurador do suplicante que de como o recebeu assinou abaixo. Coimbra, primeiro de Fevereiro de mil setecentos e setenta e oito anos = Recebi o próprio breve (as) O cura Paulo da Fonseca».

A cópia da tradução deste documento ou não a fiz oportunamente ou, se a fiz, extraviei-a depois.

Tive, por isso, de perder algumas horas tentando traduzi-lo

Como, porém, haja 59 anos que fiz o meu último exame de latim, não fei no trabalho que executei e recorri ao meu amigo padre João Gonçalves Gaspar que gentilmente elaborou a que a seguir se transcreve:

TRADUÇÃO DO BREVE

Pio VI papa.

Para perpétua recordação.

Atentos com paterna caridade à salvação de todos, por vezes honramos certos lugares com graças espirituais pe indulgências para que as almas dos fiéis defuntos possam lucrar os sufrágios dos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo e dos seus santos e, por eles auxiliadas, possam ser conduzidas, pela misericórdia de Deus, das penas do Purgatório para a salvação eterna.

Querendo distinguir, portanto, a igreja paroquial matriz, denominada de S. Bartolomeu, da povoação de Aldeia das Dez, diocese de Coimbra, com autoridade apostólica revogamos, pelas presentes a concessão, se tiver sido feita, de qualquer altar privilegiado e, confiados na misericórdia de Deus Omnipotente e na autoridade dos santos apóstolos S. Pedro e S. Paulo, concedemos e permitimos que seja ornado com este dom especial o Altar-Mor nela erigido, para que, todas as vezes que qualquer sacerdote, regular ou de qualquer Ordem, Congregação e Instituto regular, celebrar a missa de defuntos no mencionado altar pela alma de qualquer fiel que haja emigrado desta vida em união com Deus pela graça, essa mesma alma consiga do tesouro da Igreja, à maneira de sufrágio, uma indulgência tal que seja liberta das penas do Purgatório, em atenção aos méritos do mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo da bem-aventurada Virgem Maria e de todos os Santos.

Em embargo das disposições em contrário as presentes são válidas perpetuamente.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, sob o anel do Pescador no dia vinte e quatro de Abril de 1779, quinto ano do nosso pontificado.

Lugar do Anel do Pescador.

(as) INOCENCIO CONTI, *cardeal*.

Aveiro, 25 de Julho de 1966

DIAMANTINO AMARAL

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José de Campos Oliveira, Esculca.

António José Mendes, Lisboa. Adelino Augusto da Silva, Quinta da Madalena.

António da Costa Silva, Barroja.

António da Silva, Lisboa. Fátima do Carmo Marques Marcelino, Merujais.

Francisco Caldeira Monteiro, Lagares da Beira.

José Dias Álvaro, Vale de Maceira.

Gracinda de Jesus Gomes, Porto Silvado.

D. Maria da Conceição Mendes, Rapada.

D. Maria Marques de Oliveira, Aldeia das Dez.

Francisco Lopes Júnior, Piódão.

António Lopes Fontinha, Piódão.

Eduardo Dias Mendes, Vale de Maceira.

D. Maria da Luz Mendes Gouveia, Lisboa.

Vasco Augusto Dias, Lisboa.

António Mendes Álvaro, Vale de Maceira.

Abel da Costa Braz, Vila Sêca. Manuel Rodrigues Abrantes, Carvalha.

António Cristóvão de Moura, Góis.

José Lourenço Mendes, Tapado.

D. Elvira do Carmo Gouveia Ramalho, Lisboa.

José Guilherme, Parente.

Daniel Mendes, Sobralinho, Alhandra.

Armando Marques Dinis, Aldeia das Dez.

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca.

António Morais, S. Gião.

Benjamim Gouveia, S. Sebastião da Feira.

António Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas.

D. Natália Quaresma Correia, Luadas.

João Moreira, S. Gião.

João Figueira, Três Povos.

D. Ana Gomes Figueira, Três Povos — Salgueiro.

Francisco da Conceição Pedro, S. Vicente da Beira

Joaquim Martins Lino, Casal da Fraga.

João da Fonseca Ferreira, Alvôco de Várzeas.

Jorge da Cruz Baptista, Porto.

Manuel da Fonseca Marques, Pomares.

Raul Henrique de Figueiredo, Lisboa.

Manuel Lopes, Vale de Maceira.

José Agostinho, Avô.

D. Irene Mendes Garcia, Coimbra.

D. Eugénia Costa, Aldeia das Dez.

Augusto Cristóvão, Coimbra.

Joaquim Ferreira, Castanheira de Pêra.

Com 12\$50 pagou o Senhor Armando Correia, Vale de Maceira.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Mário Mendes da Silva, Lisboa.

João Lopes Ferreira, Coimbra.

Alfredo A. Guilherme Hall, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Alfredo Pereira Rebelo, Coimbra.

Francisco Mendes, Val d'Água.

António João, Pontinha.

D. Maria do Rosário Botelho, Aldeia das Dez.

Francisco Álvaro, Vale de Maceira.

Manuel Luiz da Cruz, Rio de Mel.

D. Ermelinda Marques Abranches, Lisboa.

José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira.

António Marques da Costa, Setúbal.

João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira.

Antonino Lourenço Pacheco, Piódão.

Manuel José dos Santos, Ribeiro de Vide.

Manuel da Costa Cabral, Tragos.

D. Amélia Tavares Diniz, Aldeia das Dez.

Henrique dos Santos, Avelar.

José Nunes André, Coimbra.

António Inácio, Vide.

D. Maria Fernanda Castanheira, Sobral Magro.

D. Maria Josina das Neves Ferrão, Lagares da Beira.

Augusto Moisés Pereira, São Jorge da Beira.

António Pinto Aparício, Fontão — Loriga.

Prof. Fernando Martins Morais, Porto.

D. Deolinda de Jesus Gama, Lisboa.

D. Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa

D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.

Francisco Duarte Leitão, Angola.

José Moreira, S. Vicente da Beira.

António Fonseca, Lisboa.

D. Maria Lyce Castilho Costa, Lisboa.

António Mendes Dias, Coimbra.

Com 25\$00 pagaram os Senhores:

Coronel Diamantino Amaral, Aveiro.

Engenheiro José Sebastião Maia Amaral, Parede.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Augusto da Silva Moura, Alvôco de Varzeas.

Fernando Ramos, Candosa — Cadafaz.

Com 40\$00 pagaram os senhores:

José Henriques Cura, Galizes.

José Cândido Rodrigues, Dardavaz.

Armando Mendes, Lisboa.

Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra.

José Ribeiro, Coimbra.

Com 45\$00 pagou o Senhor José Raimundo, Lisboa.

Com 50\$00 pagou o Senhor Agostinho Jorge Madeira, Brasil.

Com 60\$00 pagaram os Senhores:

João Cristóvão, Coimbra.

D. Ana Maria Rodrigues Pratas Diogo, França.

Com 70\$00 pagou a Senhora D. Maria Umbelina Pereira Cruz, França.

Com 100\$00 pagou o Senhor Manuel Marques Mendes, Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

Notícias de

• S. Vicente da Beira

Esta extensa freguesia, composta de dez povos anexos, deu este ano 49 mancebos ao apuramento para o serviço militar. Nesse dia, cada qual à sua maneira, todos manifestaram uma grande alegria e os da Sede expandem-na enfeitando a principal fonte que aqui exista, no Largo Francisco Caldeira, Conde da Borralha, na qual as moças da vila contam já com uns versinhos, para os lerem quando vão a encher os cantarinhos.

A INSPECÇÃO DOS RPAZES DA VILA DE SÃO VICENTE DA BEIRA NESTE ANO DE 1966

Não vos pedimos ó moças
Para verdes ver a praça,
Mas sim ver a fonte velha
Que em muito ultrapassa
Os enfeites usuais.
Com maior brilho e mais graça!

Tem inscrições lapidares
Em latim, então usado,
Nas quais se faz referência
A El-Rei — o Desejado —
E no Largo lê-se o nome
D'um Titular afamado.

No vibrar da mocidade
Quando vai à inspecção
Nunca aqui falta a Bandeira!
E os versos também não,
Nem os cravos, nem as rosas,
Por ser já da tradição.

Temos a firme certeza
De que, ó moças da vila!
Bem quereis ir connosco
Em marcha, todas em fila.
Servir a Pátria, mas vós
Não podeis com a mochila?!

E se formos de abalada
Para as terras d'além!
Tende coragem ó mães,
Pensai, em vez de chorar,
No exemplo de amor Pátrio
Que tantas mães sabem dar!

Todos nós temos três mães
Que na vida Deus nos deu:
Além da que nos gerou,
(Não há amor como o seu)
Temos também a mãe Pátria
E temos a Mãe do Céu!

Nós queremos devirtir-nos,
Nesta nossa idade em flor,
Mas de forma que não vamos
Ofender Nosso Senhor,
Nem mesmo contrariarmos
O nosso digno Pastor.

Sucede ir à inspecção
Um certo jovem casado
E se for para o Ultramar
É sacrificio pesado!
Nosso Senhor Santo Cristo
Seja por ele, coitado!

E vai ainda também
Um moço, todo contente,
Que deverá ficar livre
Porque ele, francamente,
É franzino, muito embora
Lhé chamem João Valente!

Ó moços que para o ano
Haveis de ter vosso dia
P'ra irdes à inspecção!
Podereis já, todavia,
Tomar parte, se quizerdes,
Também na nossa alegria.

E vós moças, que tiverdes
Alma sã e bem formada,
Rogai, como as nossas mães,
À Senhora da Orada
Para que a nossa Pátria
Obtenha a paz desejada.

E p'rá Senhora das Preces
Ser também vossa advogada.

Aos 27 dias do mês de S. João
A rogo da rapaziada.

J. L.

(Estes versos já há tempo que
estavam em nosso poder e por
descuido não foram publicados,
do que pedimos desculpa.)

Aldeia das Dez Anedotas

Festa no Avelar — Conforme já se anunciou, no próximo dia 18 de Setembro, realiza-se no lugar do Avelar a festa de Nossa Senhora de Fátima. Tomará parte a filarmónica de S. Gião. São mordomos os senhores António Gouveia Dias e José Mendes da Fonseca.

Festa do Coração de Jesus. — No próximo dia 11 do corrente realiza-se na igreja paroquial de Aldeia das Dez a festa do Coração de Jesus e comunhão solene das crianças. Será pregador o Senhor Prior do Piódão. Fazem a profissão de fé 17 crianças.

Chão Sobral — No dia 10 de Agosto realizou-se a festa do Padroeiro S. Lourenço. Foram mordomos os senhores Manuel Miguel Castanheira e Armando Gonçalves.

Foi estreada uma linda bandeira de S. Lourenço a qual foi oferecida pelos Senhores Manuel Gonçalves e sua esposa Maria de Assunção Gonçalves. Custou 1.500\$00.

No dia da festa deu-se volta às ruas com ela, arranjando donativos para a capela que somaram a quantia de 1.515\$00. As fogaças oferecidas e leiloadas renderam 636\$00. Estas importâncias ficaram em poder do tesoureiro da capela senhor José Moreira para serem aplicadas nas obras da capela.

S. Bartolomeu — Mais uma vez passou o dia do nosso Padroeiro sem lhe fazerem festa em condições. Tudo se reúne, agora, em brincadeira, estômago e garganta e é pena.

A festa passou e dela nada ficou.

O dia em que Jesus, pela primeira vez, desceu à minha alma

(Continuado da página 1)

Padres vieram almoçar cá em casa.

Todos me trataram com carinho e bondade. E quando vejo novas meninas e meninos a receber, pela primeira, vez Jesus, eu sinto saudades desse tão belo

dia. O dia da minha Primeira Comunhão.

MARIA HELENA MARCOS AMARAL
(Neta do Sr. Coronel Amaral, redacção da 3.ª classe)

Um indivíduo mostra a um amigo um carro que comprou dizendo-lhe que poderá fazer assim 200 quilómetros à hora.

E termina:
— Precisava disto... Quero viajar... Quero conhecer mundo...

O outro, que lhe conhece a imprudência, pergunta:

— Mas qual mundo? Este ou o outro?

* * *

Um oficial francês, Charles Mahuzies, conta nas suas memórias da guerra passada:

Quando, em 1944, a nossa divisão blindada francesa avançou pela Borgonha no encalço dos alemães, os viticultores da região ofereceram-nos os melhores vinhos das suas adegas para festejar a libertação. Uma noite estava eu saboreando um Chambolle-Musigny de 1937, quando o meu impedido, um árabe chamado Mohamed Ben Seghir, servir-lhe um copo de vinho. Mergulhando no vinho a ponta do dedo, ele retirou uma gota que atirou fora e, com visível prazer, pôs-se a beber o vinho.

Perguntei-lhe por que fizera aquilo, e ele sacudindo ligeiramente os ombros, explicou:

— Ora, *mon lieutenant*, está escrito no Alcorão: «Uma gota de vinho não beberás».

PELO SANTUÁRIO

No dia 8 de Setembro realiza-se neste Santuário a festa do nascimento de Nossa Senhora. Às onze horas haverá missa, e sermão. Será pregador o Senhor Prior de Piódão.

— O aniversário das almas em sufrágio das almas dos irmãos falecidos, deverá realizar-se no mês de Novembro em dia que depois se anunciará.

Promessas — Para a Nossa Senhora das Preces recebemos 100\$00 de Sr.ª D. Maria do

Carmo Serra, de Almaceda do Sr. Fernando Ramos, 20\$00 e de uma devota 50\$00 para Santa Eufémia.

Libras em oiro — No dia da festa da Senhora das Preces foram oferecidas duas libras em oiro à Senhora das Necessidades: uma pelo Sr. Fortunato Gomes Pereira, Parada, Carregal do Sal, e outra pelo Sr. Joaquim Rodrigues Borges, de Parada, mas residente na América do Norte.

Visite

O Santuário da Senhora das Preces

O mais belo

SANTUÁRIO DAS BEIRAS

A EDUCAÇÃO EM CASA E A *Catequese Paroquial*

São três as instituições directamente interessadas e responsáveis pela educação das crianças — *Família, Igreja e Estado.*

Esta responsabilidade cabe em primeiro lugar à Família que tem por obrigação natural e primacial tratar em todos os aspectos da educação dos seus filhos.

À Igreja compete idêntica obrigação, não em ordem natural, mas sobrenatural, e sobretudo dando cumprimento ao imperativo do seu Fundador: «Ide por toda a Terra pregai o Evangelho a toda a criatura...»

O Estado tem também o direito e o dever interferir na educação das crianças, para que melhor se possam formar cidadãos úteis a si e à Pátria.

Sendo minha intenção falar apenas da colaboração entre família e Catequese vou tentar desenvolver alguns aspectos que me parecem fundamentais para uma melhor e perfeita colaboração entre ambos: — *A Catequese é um organismo que a Igreja põe ao serviço da Educação das crianças e que deve receber da Família todo o apoio e colaboração.* Essa colaboração pode manifestar-se das seguintes formas:

1 — Matricular as crianças e favorecer a respectiva frequência.

Por isso é dever de todos os pais, matricularem os seus filhos na Catequese logo no princípio de Outubro (A lei da obrigatoriedade do Ensino Primário manda que as matrículas neste ensino se façam de 1 a 6 de Outubro e que se mantenha a frequência regular durante o ano; se tal observância se não respeitar, os pais ficam responsáveis por uma multa e mais consequências que daí possam advir).

Pois bem, a Catequese não aplica multas, nem exige o pagamento de caixas escolares; contudo, chama e pede a atenção para que estas matrículas se façam a tempo e a horas, para melhor aproveitamento catequístico e melhor orgânica na Catequese e que se favoreça convenientemente a respectiva frequência no decurso do ano catequístico.

2 — Encontros construtivos entre pais e catequistas.

Estes encontros vêm sendo feitos pelas visitas dos catequistas às famílias, ou na impossibilidade destes as fazerem, por membros da Legião de

Maria, ou ainda por quaisquer outros membros em quem a Paróquia confia e a quem pede iludim os pais dos catequisandos acerca do seu aproveitamento, comportamento e interesse pela catequese.

É preciso que a Família não veja nestes «visitantes» uns «fiscais» mas sim uns amigos desinteressados. É preciso que lhes facilitem a sua acção; e, que sejam eles, sempre que possam, a procurar o catequista e a informar-se sobre o andamento de seus filhos.

3 — Exemplo, unidade e apoio em casa.

A criança, ao chegar a casa, deve ter alguém que a estimule e lhe pergunte como vão as suas lições, o que deram, o que lhe disse o catequista, etc., etc.

Porém, se o catequista ensinou determinada doutrina, e a Família, por ignorância ou por maldade, a contradiz, é de querer que este aspecto fracassa, pois que a criança tem nos seus pais uma confiança ilimitada (isto principalmente nas primeiras idades de catequese) e se os pais desmentem o catequista ela ou não mais voltará a confiar no que este lhe disse ou então fica a duvidar de pais e catequistas, o que ainda é pior.

Se os pais a mandarem rezar e ir à missa, mas não o fizerem, também pouco importa que o mandem fazer, porque o que interessa mais é o exemplo.

Os exemplos arrastam.

4 — *Prática de vida cristã*, complemento indispensável da catequese e papel importante dos pais, praticando eles em primeiro lugar e levando depois os filhos a fazê-lo.

Levando as crianças ao hábito da oração diária, oferecimento das obras do dia, criando nelas o desejo de se porem em presença de Jesus logo pela manhã. Missa dominical, preceito que todo o cristão tem obrigação de cumprir, inculcar nelas a vivência da frase, tantas vezes repetida na catequese, «não há domingo sem missa».

Comunhão frequente; não se compreende que algum cristão convicto possa ir à missa sem se abeirar da sagrada comunhão. Já lá vai o tempo que se pensava ser necessária a Confissão todas as vezes que se ia comungar, hoje estamos esclarecidos e, sabemos todos que, desde que não haja

pecados graves, nos podemos abeirar do Banquete Eucarístico.

Que as crianças sintam o desejo de receber Jesus, pelo menos todos os domingos e, que os pais lhe mostrem com o seu exemplo.

Despertar-lhe o exercício de caridade não apenas dando esmolas aos pobres, o que é muito bom, mas o que todas as crianças são por natureza amigas de fazer, mas sim vendo em cada um companheiro um seu irmão, a quem só devem fazer aquilo que gostavam que lhe fizessem a si.

E, se a Família nos der estas e todas as outras formas de colaboração, que achem úteis, a nossa catequese progredirá e a acção educativa das crianças será melhor e mais profícua, até porque sendo nosso desejo ensinar as crianças a conhecer e a amar a Cristo, não o podemos fazer sem partir da educação integral, que estas mesmas devem receber no seio familiar e na sociedade em que vivem.

Nós não pretendemos, não podemos, nem queremos substituir a família.

Mas temos um desejo:

— *Colaborar com a Família e a Família colaborar connosco.*

SERVE-LHE a Carapuça?

Vários assinantes recebem o jornal há já vários anos e ainda não pagaram nenhum:

Outros pagaram um ou dois anos e de três, ou quatro, ou cinco, ou mais até...

Não será consigo, amigo?

Veja se a carapuça lhe serve. Meta a mão na consciência, ou melhor, na carteira, mande para cá.

SERÁ CONSIGO?

Já reparou se o seu nome vem (ou veio) na lista das assinaturas pagas?

Se ainda não veio... é porque ainda não pagou. Não queira ir para a lista dos caloteiros.

HÁ 27 ANOS COMEÇOU A GUERRA

— QUANDO COMEÇARÁ A PAZ?

Há 27 anos que a segunda grande guerra começou com a invasão da Polónia — a guerra verdadeiramente mundial. Um dia o Senhor Cardeal Patriarca, falando em Torres Novas, disse: «Um louco deitou fogo ao Mundo».

Com efeito não tardou que a guerra flagelasse todos os mares e todos os continentes. Poucos países ficaram em paz. Portugal, graças à política, do sr. Doutor Oliveira Salazar, pôde conservar a paz e conservar a honra. Mas nem por isso deixou de sofrer as repercussões da guerra.

Foi em 1 de Setembro de 1939 que a guerra estalou como um tremendo trovão sobre as pávidas gentes. Quem podia prever até

aonde ela iria? Pois foi até 7 de Maio de 1945 na Europa e até meados de Agosto na Ásia. E custou 55 milhões de vidas humanas.

À guerra sucedeu a paz? Infelizmente ainda não veio a paz. E nem sequer foi possível ainda um tratado de paz com o principal dos Vencidos. E pior que isso: andam os maiores da política internacional a tentar saber como será possível acabar com uma guerra que devasta o Sueste Asiático e que ameaça converter-se em guerra generalizada. Os homens souberam começar uma guerra; não sabem como sair dela.

Danação?! Ruim propósito?! O certo é que a guerra iniciada há 27 anos ainda não desembocou na paz...

APELO à Consagração pessoal e familiar ao Coração de Maria

A cada época Deus oferece meios especiais para alcançar as suas graças. À nossa apresenta o Coração da Santíssima Virgem.

Nossa Senhora disse em Fátima: «Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao meu Imaculado Coração» (13 de Junho de 1917).

«Vistes o inferno para onde vão as almas dos pecadores.

Jacinta, vidente de Fátima, recomendou à Lúcia: «Diz a toda a gente: Deus concede-nos as graças por meio do Coração Imaculado de Maria. O Coração de Jesus quer que a seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria».

Nossa Senhora pediu a consagração e a separação.

Em Outubro de 1942, o Santo Padre Pio XII consagrou o Mundo ao Coração de Maria. Mas o género humano compõe-se de indivíduos e famílias. Por isso, o mesmo Pontífice declarou: «É preciso que os indivíduos e famílias que compõem o género humano se consagrem ao Coração Imaculado da Mãe de Deus.»

Pela consagração reconhecemos os direitos de Maria sobre nós, confiamos-nos a Ela, colocamos-nos sob a sua protecção e procuramos amá-la e honrá-la.

A consagração implica renovação cristã e assim conduz a Cristo a sociedade.

Aproxima-se o cinquentenário das Aparições de Fátima, que se celebra em 1967.

Preparando esse grande acontecimento urge lançar um apelo a todos os portugueses, a todas as famílias de Portugal, para que se consagrem ao Coração de Maria. Que todos os que se consagram se tornem apóstolos desta cruzada bendita, trabalhando ardentemente para que outros e outras famílias se consagrem também. Na consagração pessoal reza-se o acto de consagração. Recomenda-se a comunhão nesse dia. É bom renovar esse acto de vez em quando principalmente nas festas de Nossa Senhora.

A consagração da família faz-se em casa diante de um quadro ou imagem do Imaculado Coração de Maria.

Reunida a família, todos rezam a «Salve Rainha» em voz alta, depois o chefe da família, ou quem faz as suas vezes, reza o acto da consagração também em voz alta. Podem terminar com um cântico em honra de Nossa Senhora.

Convém que os membros da família comunguem nesse dia. Pode fazer-se a consagração da família sem a presença do sacerdote. Se a família ainda não está consagrada ao Coração de Jesus, convém fazê-lo também nessa altura.